

O MUNDO À NOSSA VOLTA / CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE

O programa pedagógico **Cinema, cem anos de juventude**, que integra **O Mundo à Nossa Volta** programa coordenado por Os Filhos de Lumière, é um projecto experimental de iniciação ao cinema que reúne, a uma escala internacional, cineastas, profissionais de cinema, professores, alunos, escolas, salas de cinema, associações, cinematecas, festivais de cinema, associações etc. Criado em França em 1995, na celebração dos cem anos de cinema, coordenado a nível pedagógico internacional por Nathalie Bourgeois (fundou e dinamizou o Serviço Educativo da Cinemateca Francesa durante mais de 20 anos) e Alain Bergala, cineasta, crítico de cinema, autor de obras sobre cineastas (Jean-Luc Godard ou Abbas Kiarostami), ou sobre a pedagogia da transmissão de cinema (professor nomeadamente de La Fémis, autor do livro *L'Hypothèse Cinema*), este programa tem vindo a ser desenvolvido em Portugal, através de Os Filhos de Lumière, que o integrou no ano lectivo 2006-2007, em parceria com a Cinemateca Portuguesa.

O projecto, que reúne actualmente 15 países, da Europa e do mundo, trabalha uma metodologia que alia a análise de filmes à prática do fazer, privilegiando a formação do olhar e a descoberta da criação cinematográfica. Ao longo de cada ano lectivo, cineastas, professores, alunos em todos os países participantes exploram uma questão de cinema, a partir das mesmas regras do jogo. No último período de cada ano os alunos realizam um filme-ensaio colectivo que dá conta do que descobriram ao longo do ano sobre o cinema, a partir dos filmes visionados, de uma vasta escolha de excertos, que viram e analisaram, para além de se apropriarem do material técnico e da experiência prática, através dos exercícios filmados a partir das regras do jogo que lhes foram propostas.

O TEMA DO ANO

Viver em algum lugar (aqui ou noutro lado)

A questão de cinema para cada ano lectivo é lançada no ano anterior após o resultado dos filmes-ensaio no final do ano e é a partir daí que começa a ser explorada pelos adultos participantes, através de pistas desde logo lançadas por Alain Bergala, com algumas propostas de filmes para a procura de excertos em que todos participam, definidos por alguns aspectos (categorias) que vão ajudar a pensar e a interrogar-nos sobre essa questão.

Os participantes dos países envolvidos, cineastas e professores começam desde logo a procurar outros filmes e outros excertos ou materiais que possam ser interessantes para abordar a questão proposta.

No final de Setembro todos os adultos intervenientes no programa juntam-se com Alain Bergala que lança pistas de trabalho através dos filmes já escolhidos e são definidas e lançadas as regras do jogo.

Esse encontro onde são lançadas as pistas de trabalho é depois realizado em cada país para uma abordagem com todos os participantes no projecto onde é analisada deste ponto de vista a vasta escolha de filmes e excertos de filmes como matéria essencial para que cada grupo se possa apropriar da questão de cinema em trabalho, através da escolha de filmes de diferentes tempos e lugares e realizadores, para uma abordagem ao cinema através do próprio cinema e por uma experiência de realização prática através das regras do jogo.

Depois dos exercícios filmados realizados ao longo do ano, o que inclui uma aprendizagem técnica, os alunos fazem em colectivo o seu filme-ensaio, que aqui vamos ver hoje com a presença dos seus autores que irão dar conta da sua experiência.

Introdução Inicial

Viver em algum lugar é viver num lugar no sentido lato (um país, uma paisagem, uma aldeia, uma cidade), mas também num local de habitação específico (uma casa, um apartamento, um edifício, um bairro). Viver em algum lugar é viver numa comunidade que tem os seus próprios pontos de referência, a sua cultura em sentido amplo, os seus valores. A vida das pessoas, a sua relação com o mundo, as suas emoções e sentimentos estão diretamente ligados ao local onde vivem. O mundo que nos rodeia não é um “décor”.. Somos todos parte do que o constitui.

O cinema permite-nos entrar na cabeça de uma personagem cujo meio e modo de vida são totalmente diferentes dos nossos. Por exemplo: Onde fica a casa do meu amigo? permite-nos compreender um menino iraniano que vive numa aldeia remota nas montanhas; O Pequeno Fugitivo permite identificarmo-nos com um menino nova-iorquino de um bairro pobre; Mamma Roma dá-nos acesso ao que se passa na cabeça de um rapaz, que de um dia para o outro se vê a viver no coração da cidade de Roma.

O cinema é a arte mais bem posicionada para captar e compreender esse envolvimento da pessoa com o meio em que se insere. O cinema capta simultaneamente as personagens e o espaço, o décor, a paisagem onde elas vivem. Dispõe de meios específicos para pôr em relação o indivíduo com o seu modo de vida e a forma como evoluem. A mise en scène, o tratamento do espaço, o modo de filmar, a relação com o ambiente sonoro, a montagem.

O argumento cinematográfico permite dar uma importância maior ou menor à relação entre a personagem e o seu lugar de vida. Entre a ideia que ele tem da sua vida e aquela que ele encontra concretamente como espaço de vida.

Esta questão é central numa categoria de filmes, aquela em que a personagem muda ao longo do filme de local, de modo de vida ou de meio social, seja de forma provisória ou definitiva.

Este tema pode ser trabalhado tanto em documentário, como em ficção. É um tema obviamente ideal para a diversidade dos países do CCAJ. Ele dá todo o sentido ao que é partilhado entre as diferentes oficinas pelo mundo.

Alain Bergala

Filmes-ensaio realizados pelos alunos participantes neste programa com o apoio dos seus professores e cineastas

As maçãs (11'55'')

A vida tem contratempos. Num dia de greve tudo corre diferente do esperado. Será que a turma alcança os seus objetivos ou a insistência do colega é mais forte?

Escola Secundária Matias Aires, Sintra
Professora: Helena Gaspar
Cineasta interveniente: Nathalie Mansoux

Metamorfose (9'47'')

O peso de cada passo.

Escola Secundária Miguel Torga
Professores: Lourdes Rolo, Pedro Alegria
Cineasta interveniente: Djanira Oliveira

Em dois andamentos (12'57'')

Michele é de Lisboa, cidade que ama e critica. Eduardo não conhece a cidade e deixa-se levar pelas ruas, guiado pela conversa do amigo, até ao momento em que a sua curiosidade os leva a um desvio.

Escola Secundária Camões, Lisboa
Professores: Filipe Gonçalves, Constança Palma
Cineasta interveniente: Ana Eliseu

O lado de fora (11'58'')

Um menino, que não sente muita liberdade por causa dos pais, decide fugir e seguir o seu próprio caminho, e acaba por deixar o telemóvel na escola. Descobre novos lugar, faz tudo o que nunca conseguiu fazer antes, sente-se livre finalmente. No entanto, ao anoitecer, começa a ficar com medo do escuro.

Escola Básica Marquesa de Alorna, Lisboa
Professoras: Catarina Torrado, Cristina Fernandes
Cineasta interveniente: Teresa Garcia

O mundo ao contrário (8'04'')

Três meninos da EB Alfredo da Silva jogam à bola no campo da escola. Decidem ir passear no Bairro da Tabaqueira para relaxar e tirar fotografias. A certa altura, deparam-se com algo muito estranho... É aqui que começa uma viagem pelo mundo invertido que os leva para outra dimensão.

Escola Básica Alfredo da Silva, Sintra
Professora: Elsa Rosa, Manuela Sá
Cineasta interveniente: Nathalie Mansoux

A Casa Amarela (10'06'')

Alguns jovens vêm-se compelidos a explorar uma grande casa abandonada onde reza a lenda vivem fantasmas e desaparecem pessoas ... o que procuram Miguel e Beatriz?

Escola Secundária de Serpa, Serpa
Professores: Filipa Figueiredo, Nuno Raposo
Cineasta interveniente: Teresa Garcia

Penákti (10'43'')

Tomás, o guarda-redes da sua equipa de futebol, vê o seu mundo subitamente tornar-se estranho enquanto defende um penákti.

Escola Secundária Marquês de Pombal, Lisboa
Professores: Alexandre Anjos, Áurea Ribeiro, Cidália Sebastião, Nuno Albano, José Matias
Cineasta interveniente: Luís Alves de Matos